

PANEGYRICO
A O
EXCELLENTE
SENHOR TRISTAM
DE MENDOÇA, A FURTADO, DIGNO
Embaxador, em os Estados de Flandes pella
Magestade Serenissima del Rey Dom
IOAM IV. de Portugal.

Por VZIAN ROZALES Portuguez.

Excellentissimo Senhor.



S mãos de vossa Excellência vão estes versos, alheos de todo o ornato, e energia Poética filhos de hum engenho, que pudera luzir, se as terras enemigas das virtuosas vigalias lhe não hebetarão as forças negando aos merecimentos o premio justo V. E. os patrocine com a benignidade, que a fama publica, solicitando pello favor, superiores encomios da immortalidade. Propria satisfação ao nome heroico de V. E. cujas proezas: (vaticinando-lhas felices) seraõ assumpto sò dignissimo da fama, e materia singular a meu calamo. Dilate Deos a vida a V. E. prosperamente de Amsterdam. A 14. de Abril 641.

Humilde criado de V. E.

Vzian Rozales.

A Deosa

A Deoza Gygãtea proclamando
Em linguas cento o nome poderoso
Que os limites do mundo Senhorêa.
Espiritus à tuba accumulando
Quanto o assumpto he magestuozo,
Encômios multiplica altiva a Déa:
E do Sangue real com que se arrea
Astirpe illustre e clara
Mas batalhas fatais unica e rara,
Eternos panegyricos decanta
Com que altares o tempo lhe levanta
(Indicando terror ao Beticano
Aberta a porta do bisfronte Iano)
Ao varão singular alto Mavòrie
Que as armas vinculando a sy da morte
Porque o valor a Cesar antecipe
Exicio he das armas de Felipe,

E S T E Numa Pompilio, este excelente
Portugues Alexandre, stimulado
Do singular valor que o faz eterno,
Do jugo vil tiranico indecente
Que Portugal chorava amedrentado
No de Nabuco Hispanico Governo.
Com animo real, alio e superno
A patria livra ufano
E o Reyno restitue ao soberano
Neto de Manuel, que o ceptro goza,
Pella espada de Marte, ou de Mendocça,
Mendocça cujo braço, e valentia,
Tem com IOAM partida a Monarchia
Que por ley goza a Caza de Bargarça
E por valor se deve à forte lança
Do famoso Tristão, onde se encerra
Os trabucos mais horridos da guerra

Com o insausto conselho do inhumano
Carilinda Patria, governava
A mente feminil o Reyno ativo,
O esforço Portuguez de furia insano
Contra o vil Vasconcellos se mostrava
Por divina justiça vingativo:
E com valor Mendocça alto excessivo
Vossa valente espada
Pello braço invencivel governada
O peito busca do Sertorio adverso
Ao bem de Portugal sempre diverso
Pagando com a vida a tirania
Que a patria injustamente padecia
E a concordia pacifica aclamando
Os estoques ferais evaginando,
Fazeis (de vosso nome illustre abonos)
Do famoso LOAM perpetuo o Trono.

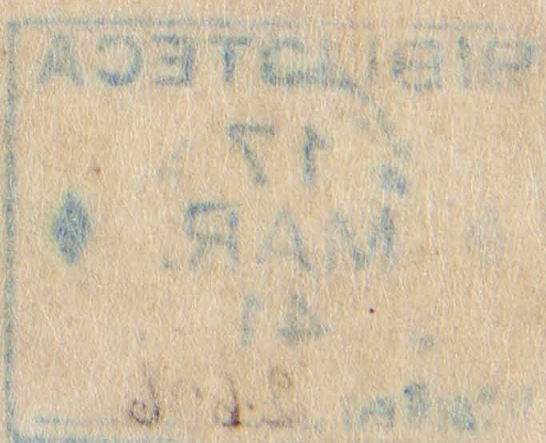
Faculdade de Filosofia

Faculdade de Ciências

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Pella espada immortal vencendo o mundo
Demosthenes na paz se constitue
Para que igual em tudo a Cesar seja,
Mercurio (Sy) do Jupiter, sacundo,
Que as dissensões mortíferas conclue
A Castelhana castigada enoja,
O Imperio Baravino já deseja
(Oje a mais sublimada)
Perpetua paz com seu sublime estado
Pello poder da singular milicia,
Pella gloria, que goza na amicicia
Pella fama que adquire o Lusitano
Para terror do infando Castelhana
Pella tremenda, força dessa espada,
Pellas razãos da celebre embaxada,
Em fim, que do felice edo excellente
Dois a causa final, é efficiente.



Muzã sem voz desacordada à Lyrã,
Nos numeros errante, só te a treves,
Pello que cantas singular sujeito
Plectro canoro seu favor te inspira
E a seu nuto divino o canto deves,
Que a causa só pode fazer aceito
Com mais sublime, e singular conceito
Publicaras o nome generoso
Em todas as virtudes prodigioso
E se defectuosa te condenas,
Eterna te fará tanto Mecenas,

Com todas as licenças necessarias,

EM LISBOA.

Por Jorge Rodrigues Anno 1641.

Acusta de Domingos Alures liureiro

Taixão esta Relação em quatro reis em
Papel Lisboa. g. de Nouebro de 1641.

Fialho,

Cesar

